



*Almirante de Esquadra Augusto Hamann Rademaker Grünewald*



**(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)**

Augusto Hamann Rademaker Grünewald, nascido no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 11 de maio de 1905, filho de Jorge Cristiano Grünewald e de Ana Guilhermina Hamann Rademaker Grünewald, ingressou na Escola Naval no ano de 1923, onde assentou praça de aspirante a Guarda-Marinha em 2 de maio desse ano.





## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Promovido a Guarda-Marinha, em janeiro de 1927, embarcou logo em seguida no Cruzador *Barroso* a fim de realizar viagem de instrução. Em junho desse mesmo ano, embarcou no Cruzador *Rio Grande do Sul*, sendo promovido ao posto de Segundo-Tenente, no mês de setembro, e desligado da Escola Naval logo em outubro, quando foi designado para embarcar no Encouraçado *São Paulo*, onde se apresentou no dia 14 desse mês, alcançou o posto de Primeiro-Tenente, em outubro de 1929 e permaneceu até maio de 1930, quando foi designado para o Contratorpedeiro *Sergipe*.

Em setembro de 1930, apresentou-se a bordo do Contratorpedeiro *Santa Catarina*, onde permaneceu até janeiro de 1932, desembarcando em seguida para o Navio-Auxiliar *Itajubá*, permanecendo até abril desse ano, quando desembarcou para o Navio-Auxiliar *Itaúba* – rebatizado Navio-Auxiliar *Vital de Oliveira*, em dezembro desse mesmo ano – subordinado à Diretoria de Navegação. Desempenhou diversas funções nessa comissão, com destaque para aquelas afetas à instrução prática de navegação, hidrografia e comunicações aos alunos da Escola Naval. Promovido a Capitão-Tenente, em setembro de 1932, exerceu, interinamente, as funções de Imediato do navio durante o período de 19 de maio a 11 de junho de 1933.

Em agosto do mesmo ano, apresentou-se para servir no Navio-Auxiliar *Rio Branco* e assumiu, interinamente, as funções de Imediato, as quais exerceu até maio de 1934, quando desembarcou a fim de assumir seu primeiro comando a bordo do Navio-Faroleiro *Tenente Lahmeyer*, em 16 de junho desse ano. Permaneceu poucos dias nessa comissão, pois, logo a 2 de julho, foi designado para comandar o Navio Mineiro *Tenente Maria do Couto*. Passou então o comando do *Tenente Lahmeyer* e assumiu o *Tenente Maria do Couto*, nessa mesma data. Permaneceu no comando desse navio até o dia 26 de fevereiro de 1935, passou o comando e desembarcou para a Diretoria de Navegação e, logo em 1º de março, apresentou-se na Diretoria de Pessoal. Permaneceu adido a essa Diretoria até o dia 23 do mesmo mês, quando embarcou na Diretoria de Ensino a fim de realizar o curso de aperfeiçoamento e especialização de oficiais em armamento, que foi conduzido a bordo do Encouraçado *Minas*





## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



*Gerais*, até setembro de 1935, quando foi transferido para a Escola de Especialização e Aperfeiçoamento para Oficiais, em terra. No dia 2 de janeiro de 1936, concluiu, com distinção, o referido curso e foi designado para embarque no Navio-Escola *Almirante Saldanha*, onde se apresentou no dia 17 do mesmo mês.

A 23 de fevereiro de 1937, voltou a embarcar no Encouraçado *Minas Gerais*, de onde desembarcou em 19 de março desse ano a fim de cumprir designação do Comando em Chefe da Esquadra para embarque no Cruzador *Bahia*, nessa mesma data, onde exerceu diversas funções, com destaque para as seguintes: Chefe do Departamento de Artilharia, Oficial de Tiro da Divisão de Cruzadores e Encarregado das Comunicações. Desembarcou do *Bahia*, em 22 de fevereiro de 1939 a fim de exercer a função de instrutor da Escola Naval, onde se apresentou logo no dia seguinte. Exerceu naquela Escola as atividades atinentes à instrutoria de armamento, cumulativamente às de Encarregado da 2ª Divisão. Integrou ainda a comissão examinadora para as provas de habilitação do estágio dos segundos-tenentes, em outubro de 1941.

Em dezembro desse ano, foi dispensado de suas funções na Escola Naval a fim de assumir as funções de Imediato do Navio Mineiro *Carioca*, onde embarcou em 6 de janeiro de 1942 e, juntamente aos demais navios da Flotilha de Navios Mineiros, realizou diversas comissões de patrulhamento nas águas dos estados do Nordeste, em especial da Bahia. No dia 16 de outubro de 1942, passou as funções de Encarregado de Navegação e Imediato do *Carioca* a fim de cumprir ordem de desembarque, nesse mesmo dia, e apresentar-se a bordo do Cruzador *Bahia* a fim de regressar ao Rio de Janeiro e, logo no dia 26 desse mês, desembarcar para o Comando em Chefe da Esquadra.

No dia 6 de novembro, foi então designado para servir no Navio-Escola *Almirante Saldanha*, onde foi promovido ao posto de Capitão de Corveta, em 26 de dezembro desse mesmo ano, e desempenhou a função de Instrutor de Armamento e Direção de Tiro do Curso de Aplicação para os Guardas-Marinha, até o dia 11 de fevereiro de 1943, e o encargo de Encarregado do Armamento, até 19 de março desse mesmo ano. Quando foi dispensado de





## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



suas atribuições a fim de cumprir designação para exercer as funções de Assistente da Força Naval do Nordeste.

Após viagem até a cidade de Salvador-BA, a bordo de navio do Loide Brasileiro, embarcou em aeronave militar com destino a Recife-PE, onde, em 31 de março, se apresentou no Comando da Força Naval do Nordeste a fim de assumir as funções para as quais havia sido designado previamente.

No quadro de beligerância vigente no contexto da Segunda Guerra Mundial e, em razão do estado de guerra contra Alemanha e Itália, reconhecido pelo Presidente da República, por Decreto de 31 de agosto de 1942, o então Capitão de Corveta Augusto Rademaker, no exercício das funções de Assistente do Comando da Força Naval do Nordeste, participou de missões de patrulha e escolta a comboios de navios mercantes, nacionais e estrangeiros, especialmente no trecho entre Recife e Rio de Janeiro, em conjunto com Forças Navais dos Estados Unidos da América.

Designado para o comando da Corveta *Camocim*, foi dispensado das funções de Assistente, em 19 de junho de 1944. Na condição de comandante do supramencionado navio, cuja posse efetiva se deu no dia 30 desse mês, seguiu participando de diversas missões de patrulha e escolta a comboios de navios mercantes, ainda sob a subordinação do Comando da Força Naval do Nordeste. Atuação que fez com que fosse agraciado com a Medalha de Serviços de Guerra com Três Estrelas, em 8 de junho de 1945, ainda ao comando da Corveta *Camocim*. Função que deixou a 21 de agosto desse ano, quando desembarcou para apresentar-se à Diretoria do Pessoal, onde permaneceu até 8 de janeiro de 1946, quando seguiu para a Delegacia da Capitania dos Portos de Santa Catarina, na cidade de Itajaí a fim de cumprir designação para assumir as funções de Delegado naquela Organização Militar, onde se apresentou em 20 de janeiro e tomou posse em 24 do mesmo mês.

Em 8 de fevereiro de 1947, deixou o cargo de Delegado da Capitania dos Portos de Santa Catarina a fim de realizar o Curso de Comando da Escola de Guerra Naval (EGN),





## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



onde se apresentou a 14 do mesmo mês. Foi promovido ao posto de Capitão de Fragata, em 20 de junho, e, a 22 de dezembro, concluiu com aproveitamento o Curso de Comando. Sendo então desligado da Escola de Guerra Naval a 30 de janeiro de 1948 e, logo no dia seguinte, cumpriu designação de embarque na Fábrica de Torpedos da Marinha, onde exerceu a função de Auxiliar de Ensino da Escola de Guerra Naval até maio desse mesmo ano, quando embarcou novamente na EGN a fim de assumir as funções de Auxiliar da Divisão de Operações.

Em março de 1949, conforme despacho do Ministro da Marinha, exarado em requerimento do então Capitão de Fragata Augusto Rademaker, publicado no Boletim desse mesmo mês, foi reconhecida a honraria que lhe foi concedida pelo governo dos Estados Unidos da América: o Grau de Oficial da Legião de Honra, em reconhecimento aos seus serviços prestados por ocasião da campanha no Atlântico, durante a Segunda Guerra Mundial, no período em que foi comandante da Corveta *Camocim*, atuando em missões de patrulha e escolta a comboios nas costas do Brasil, em colaboração com as Forças Navais daquele país.

Após desembarcar da Escola de Guerra Naval, em 8 de fevereiro de 1951, foi nomeado para exercer o comando do Contratorpedeiro *Apa*, onde embarcou nesse mesmo dia. No exercício das funções de comando, foi matriculado no Curso Superior por correspondência da EGN, em julho desse ano. Concluindo o mesmo com aproveitamento em janeiro de 1952. Em março desse ano, foi nomeado para comandar o Navio-Auxiliar *Duque de Caxias*, deixando então o comando do Contratorpedeiro *Apa* e apresentando-se no *Duque de Caxias* no dia 26 do mesmo mês. Suspendeu com destino à França, a 4 de junho de 1952 a fim de realizar reparos em estaleiro particular daquele país, levando a bordo 51 guardas-marinha em viagem de instrução. Durante essa comissão, foi agraciado com a Medalha Militar de Ouro, em 15 de dezembro de 1952, em reconhecimento de seus mais de trinta anos de serviços prestados à Marinha do Brasil.

De regresso ao Rio de Janeiro, em 24 de março de 1953, foi promovido, logo no dia seguinte, ao posto de Capitão de Mar e Guerra. Sendo então exonerado do comando do





## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Navio-Auxiliar *Duque de Caxias*, em 15 de abril desse ano, e seguindo para o Estado-Maior da Armada, onde embarcou em 24 do mesmo mês, ficando adido, com função, ao Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada até o dia 25 do mês seguinte, quando desembarcou para a Força de Contratorpedeiros, onde assumiu a função de Chefe do Estado-Maior e, no exercício das atribuições inerentes ao cargo, cumpriu destaque e realizou diversas comissões a bordo de alguns navios dessa Força, como os Contratorpedeiros: *Amazonas*, *Marcílio Dias*, *Apa*, *Greenhalgh* e *Tamandaré*.

Dispensado da função de Chefe do Estado-Maior da Força de Contratorpedeiros, em 29 de abril de 1955, foi designado para o Centro de Armas da Marinha, onde se apresentou nesse mesmo dia a fim de cumprir nomeação para exercer o cargo de Diretor. Função em que foi agraciado com a Medalha de Prata da Força Naval do Nordeste e que desempenhou até o dia 8 de julho do ano seguinte, quando foi exonerado a fim de exercer o comando do Primeiro Esquadrão de Contratorpedeiros, para o qual havia sido nomeado naquela mesma data e que assumiu, efetivamente, no dia 29 do mesmo mês.

Promovido ao posto de Contra-Almirante em julho de 1958, foi designado para a subchefia do Estado-Maior da Armada e, em maio de 1959, assumiu o comando do 5º Distrito Naval, onde permaneceu até fevereiro de 1961, quando foi designado para substituir o Vice-Almirante Pedro Paulo de Araújo Suzano como Comandante em Chefe da Esquadra. Cargo em que foi promovido ao posto de Vice-Almirante, em maio do mesmo ano, e que exerceu até o mês de agosto, quando, por ocasião da renúncia do Presidente Jânio Quadros, passou as funções para o Vice-Almirante Hélio Garnier Sampaio a fim de ocupar o cargo de Diretor-Geral de Aeronáutica da Marinha.

À frente da Diretoria-Geral de Aeronáutica da Marinha, realizou os seguintes cursos junto à Marinha dos Estados Unidos da América: *Navy Admiralty Law and Parctice* e o *Military Sea Transportation and Shipping Control*, nos anos de 1960 e 1961, respectivamente. Deixou a Diretoria de Aeronáutica em agosto de 1962, permanecendo adido





## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



ao Estado-Maior da Armada até setembro do ano seguinte, quando assumiu a chefia do Núcleo de Comando da Zona de Defesa do Atlântico.

No ano de 1964, após participar ativamente do movimento civil-militar que culminou com a deposição do então Presidente da República João Goulart, assumiu o Ministério da Marinha em substituição ao Almirante Paulo Mário da Cunha Rodrigues, ministro do governo deposto. Nessa condição, Augusto Hamann Rademaker; o Ministro da Guerra, General Arthur da Costa e Silva; e o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Francisco de Assis Correia de Mello, compuseram uma junta militar que, enquanto “Comando Supremo da Revolução”, foram signatários do Ato Institucional nº 1, de 9 de abril de 1964.

Após a posse do Marechal Humberto Castelo Branco na Presidência da República, passou a pasta de Viação e Obras Públicas – a qual exercia cumulativamente ao cargo de Ministro da Marinha, desde a deposição do governo Goulart – para o General Juarez Távora e, logo no dia 20 de abril, a da Marinha para o Almirante Ernesto de Melo Batista. Foi então nomeado Diretor-Geral do Pessoal da Marinha, função em que foi promovido ao posto de Almirante de Esquadra, em setembro de 1964, e que exerceu até fevereiro de 1965, quando foi designado para permanecer adido ao Gabinete do Ministro da Marinha.

Com ascensão do General Arthur da Costa e Silva à Presidência da República, em março de 1967, foi nomeado pelo novo Presidente para reassumir o Ministério da Marinha. Muitas foram as realizações durante sua gestão na pasta da Marinha, com destaque para as seguintes: transferência de dois contratorpedeiros Classe *Fletcher* para a Força Naval Brasileira, por meio do acordo de assistência militar junto aos EUA; participação da Marinha do Brasil nas operações *Springboard* e *Veritas*; incorporação do Navio-Tanque *Marajó*; aquisição de dois helicópteros UH-5, de emprego geral, e três helicópteros SH-3D, de emprego antissubmarino; assinatura de contratos para a construção de dois submarinos Classe *Oberon*, além de navios-varredores e navios-patrolha; ativação da Diretoria de Assistência Social da Marinha e a construção de um hospital no então Comando Naval de Brasília.





## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Em agosto de 1969, frente à delicada condição de saúde do Presidente Costa e Silva, Rademaker foi signatário do Ato Institucional nº 12, do dia 30 desse mês, junto aos outros dois ministros militares, General Aurélio de Lyra Tavares e o Brigadeiro Márcio de Souza e Mello. Por esse Ato, a junta militar composta pelos três ministros militares, na condição de alto-comando das Forças Armadas, passou a exercer, interinamente, as funções da Presidência da República, impedindo assim a posse do Vice-Presidente, Pedro Aleixo.

Mesmo transferido para a reserva remunerada, em outubro de 1969, seguiu à frente da pasta da Marinha e, portanto, integrando a junta que presidia o país diante do impedimento de Costa e Silva. Com a escolha do General Emílio Garrastazu Médici para assumir a Presidência da República, foi então convidado por ele para a Vice-Presidência, convite que aceitou e, a 30 de outubro de 1969, tomou posse junto ao então novo Presidente Emílio Garrastazu Médici. Desse modo, nessa mesma data, foi substituído no Ministério da Marinha pelo Almirante Adalberto de Barros Nunes.

Foi Vice-Presidente durante toda gestão de Emílio Garrastazu Médici na Presidência da República, ocupando esse cargo por ocasião das viagens do Presidente ao exterior nos anos de 1971 e 1973. Deixou o governo ao término da administração Médici, em 15 de março de 1974, e foi reformado em 2 de abril de 1974.

O Almirante de Esquadra Augusto Hamann Rademaker Grünewald faleceu no dia 13 de setembro de 1985, no Rio de Janeiro, e foi sepultado no cemitério São Francisco Xavier, nessa mesma cidade.